



A DIGITALIZAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS ESPORTIVAS DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS DORES, INSTITUTO SÃO JOSÉ E NOSSA SENHORA DO CARMO DE 1910 A 1980: uma tentativa de conservação e preservação do patrimônio cultural esportivo lassalista

THE DIGITALIZATION OF SPORTS PHOTOGRAPHS FROM NOSSA SENHORA DAS DORES COLLEGE, SÃO JOSÉ INSTITUTE AND NOSSA SENHORA DO CARMO FROM 1910 TO 1980: an attempt to conserve and preserve the Lasallian sports cultural heritage

RESUMO:

Nas escolas de Porto Alegre, Canoas e Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, a prática de esportes eram atividades corriqueiras desenvolvidas nos pátios e pavilhões esportivos, espaços esses que foram ao longo do tempo tornando-se referência e ponto de memória. Após a década de 1920, já denominadas por *Gymnastica*, exercícios físicos e atividades esportivas, eram desenvolvidos a luz de noções militaristas e higiênicas, nos moldes do que era requerido no Brasil. Nas escolas lassalistas esse tipo de prática sempre foi muito frequente, fazendo parte da rotina escolar. Assim, o objetivo desta investigação é a criação de uma proposta de digitalização das fotografias esportivas dos colégios lassalistas como um mecanismo de conservação do patrimônio cultural esportivo escolar. Para tanto, a metodologia de pesquisa utilizada foi de natureza aplicada, com a abordagem qualitativa. Por fim, conclui-se que o estudo fez ecoar que é necessário que o registro que outrora foi realizado, através da fotografia, seja também um recuso representativo e de memória capaz de contar a história esportiva dessas instituições as gerações que atualmente compõe a comunidade educativa.

Palavras-Chave: Prática de esportes. Memória. Fotografias esportivas. Digitalização. Patrimônio cultural esportivo.

ABSTRACT:

In the schools of Porto Alegre, Canoas, and Caxias do Sul in Rio Grande do Sul, sports were common activities carried out in playgrounds and sports halls-spaces that, over time, became iconic and repositories of collective memory. After the 1920s, physical exercises and sports activities, known as Gymnastics, were developed based on militaristic and hygienic principles, reflecting the standards required in Brazil at the time. In Lasallian schools, such practices were frequent, becoming an integral part of the school routine. The goal of this research is to propose a strategy for the digitalization of sports photographs from Lasallian schools as a means of preserving the cultural heritage of school sports. To achieve this, the research methodology adopted was applied in nature, with a qualitative approach. In conclusion, the study emphasizes the importance of preserving photographic records, which were once made to document these activities, as a valuable resource for representing and maintaining the sporting history of these institutions for the current and future generations of the educational community.

Keywords: Sports practice. Memory. Sports photographs. Digitization. Sports cultural heritage.

ARTIGO

Francisco Eric Vale de Sousa¹
Universidade La Salle
E-mail: ericvale1@hotmail.com

Cleusa Maria Gomes Graebin
Universidade La Salle
E-mail: cleusa.graebin@unilasalle.edu.br

Editor:
Dr. João Batista Lopes da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: revistaedu@unemat.br



1 INTRODUÇÃO

No seio escolar a disciplina de educação física tem responsabilidade de apresentar e desenvolver nos educandos a cultura corporal de movimento, passando assim, a ser a principal responsável pela difusão desse tipo de atividade. E nas escolas lassalistas¹ esse tipo de prática sempre foi muito frequente, faz parte da rotina escolar.

E por mais que a Educação Física não tenha feito parte do currículo escolar nas escolas lassalistas do Rio Grande do Sul no período de 1900 a 1920, atendia-se às tendências da época em, disciplinar o corpo, por meio de exercícios físicos, cuja avaliação aparecia com o título de ordem, como descrito nos boletins escolares (Graebin; Santos, 2020). Após a década de 1920, já denominadas por *Gymnastica*, exercícios físicos e atividades esportivas, eram desenvolvidas a luz de noções militaristas e higiênicas, nos moldes do que era requerido no Brasil na época, considerando-se que, paulatinamente, a disciplina ganhava seu lugar entre as demais (Graebin; Santos, 2020).

Nas escolas de Porto Alegre, Canoas e Caxias do Sul a prática de esportes eram atividades corriqueiras desenvolvidas nos pátios e pavilhões esportivos, espaços esses que foram ao longo do tempo tornando-se referência e ponto de memória. Tratando-se do Colégio Nossa Senhora das Dores, que adquiriu reconhecimento na cidade de Porto Alegre, por oferecer uma proposta diferenciada de ensino, na qual desde o início, embora a estrutura física não fosse favorável à prática de esportes, os alunos eram incentivados a formar equipes de futebol e basquete. Ao longo dos anos 1920 e 1930 já se destacavam no cenário esportivo porto-alegrense e um dos campeonatos de futebol em que o Dores Atlético Club participava era o Torneio Metalúrgica Scavone.

Já no Instituto São José em Canoas, desde a sua criação, os Irmãos incentivaram a prática de esportes e de jogos aos finais de semana para os alunos internos. Graebin e Santos (2020) informam que o Diretor da escola (Ir. Pedro), escrevendo para seus familiares na França, na década de 1910, descrevia que na chácara (denominada de Capão do Corvo) os meninos nadavam, praticavam remo e jogavam futebol. Estas práticas, como eram indicadas na época, auxiliavam a higienizar, disciplinar e aprimorar costumes.

Após 1928 foi construída a nova escola de Nossa Senhora do Carmo que também deu particular atenção às práticas esportivas, com a criação de sociedade esportiva, denominada de Grêmio Esportivo Nossa Senhora do Carmo, em parceria com o Esporte Clube Juventude, em cujo campo, os alunos do colégio treinavam futebol. Os Irmãos incentivaram campeonatos entre as turmas e outras modalidades como basquete e vôlei.

Essas práticas esportivas tiveram seus registros captados por meio da fotografia. E desde sua invenção no século XIX, a fotografia tem desempenhado um papel crucial, não apenas como uma forma de expressão artística, mas como, um meio de documentar e preservar momentos históricos, sociais e culturais. Seu valor transcende a simples representação visual de cenas e eventos, estabelecendo-se como um bem cultural indispensável. As fotografias, ao capturarem realidades específicas e efêmeras, tornam-se registros permanentes que transcendem o tempo e ajudam a construir memórias coletivas e identidades culturais.

Nas escolas lassalistas, Nossa Senhora das Dores, Instituto São José e Nossa Senhora do Carmo, há algumas fotografias que contam um pouco da história esportiva dessas instituições, o que significa que estas não são somente consideradas como um documento de registro, mas são reconhecidas como um bem cultural, capaz de possibilitar as gerações e a toda a comunidade um pouco do que foi vivido a respeito do esporte escolar.

Diante desse contexto, apresentamos o objetivo desta investigação, que é a criação de uma proposta de digitalização das fotografias esportivas dos colégios lassalistas como um mecanismo de conservação do patrimônio cultural esportivo escolar, apontando ao tempo a digitalização como ferramenta para a preservação da memória institucional. Para tanto, a metodologia de pesquisa utilizada foi de natureza aplicada, com a abordagem qualitativa.

Assim sendo, o artigo foi estruturado em cinco partes, quais são: introdução, referencial teórico, metodologia de pesquisa, discussão dos resultados e considerações finais.

¹ Escolas pertencentes a Congregação Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, foi fundado por São João Batista de La Salle em Reims, França, em 1680. Atualmente as escolas são integradas a uma rede e no Brasil são popularmente chamadas de escolas Lassalistas.

2 ACERVOS ESPORTIVOS ESCOLARES

A inclusão de bens, produtos, práticas e saberes esportivos na relação dos bens culturais a serem inventariados, registrados e protegidos, que serviram como referências para as gerações futuras é recente no Brasil (Vale, 2022).

De acordo com Tavares e Votre (2015) é presumível inferir sobre espaços e artefatos esportivos, criadores de vínculos afetivos, representações, significados e sentidos, quer dizer, como agentes que permitem a desenvolvimento do vivido em materialidade. Contornam as escolas, numerosos agrupamentos de objetos materiais, “[...] portadores de indícios da história e memória da instituição” (Oliveira; Pereira, 2016, p. 1). Entre eles, estão os pertinentes a competições, campeonatos, eventos esportivos.

Conforme Azevedo Netto (2008) cumpri informar que estes objetos estão relacionados a fenômenos de reconstrução de memórias e a processos identitários. Para Radley (1990, p. 57), “lembrar é alguma coisa que ocorre em um mundo de coisas, assim como de palavras, e os artefatos desempenham um papel central nas memórias das culturas e indivíduos”. A forma como os vestígios de atividades esportivas são guardados, igualmente apresenta significações, uma vez que, não se trata de matéria passiva, sem vida, e sim, de criações humanas, onde foram produzidas suas marcas, comunicando algo, conseqüentemente, ancoradas de memórias e repositórios, cheios de significados simbólicos.

Desta forma, ao recordar-me, por exemplo, “de algumas secretarias escolares, percebo que nesses espaços, assim como, na sala de supervisores e diretores há objetos esportivos em exibição. Em outros casos, quando as escolas os possuem em grande quantidade”, podem ser expostos em galerias e corredores, por onde exista a ocorrência de movimentação de pessoas, com a propósito “de que sejam vistos, apreciados, de fazerem lembrar, de transmitirem uma determinada mensagem, como elementos de expressões discursivas da própria escola”. À vista disso, compreendo o quanto a “instituição preza os feitos esportivos, significando-os e dando-lhes sentido a partir de seus vestígios materiais e imateriais” (Vale, 2022, p. 48).

Vale (2022, p. 48) descreve que no “caso de troféus, medalhas e outros estarem em ambientes precários, longe do alcance dos olhares de discentes, docentes, colaboradores administrativos e de visitantes, é porque, provavelmente, a escola não tenha um espaço para eles”. Percebo que pelo “fato de não os terem descartado, remete a construções de sentidos, significados, apropriações e compreensão desses como componentes de processos sociais, tanto internos quanto externos”.

Neste sentido, Goellner (2005) discorre que a escola é um espaço institucional e discursivo, com um encadeamento social e simbólico, por onde os objetos esportivos circulam e que têm, impressos em si, lembranças de conquistas, grandes acontecimentos individuais de alunos e de equipes. Como postula Candau (2008), preservados e expostos, poderão se tornar socio transmissores assessorando, na estabilização e na conexão entre dois ou mais indivíduos. No instante em que são introduzidos em espaços nobres de uma escola, obtêm uma posição institucional. Os seus frequentadores poderão decifrá-los, conferindo-lhes sentidos e significados, bem como, entender o porquê de terem sido preservados como representativos da escola e de seus alunos. Para Lenartowicz e Roth (2001), qualquer objeto pode transportar emoções e seu caráter simbólico constitui relação comunicativa entre as pessoas.

Segundo Vidal (2007) quando a instituição escolar não institui políticas de salvaguarda, muitas vezes, os troféus, são descartados com os demais materiais considerados por algumas pessoas, como resíduos sólidos. “Já a vontade de memória que os preservou, mesmo que guardados em locais precários, pode ser considerada como ato político, como desejo de comemoração e como elemento da cultura escolar (Vale, 2022, p. 48), sendo esta compreendida como:

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (Julia, 2001, p. 10).

Para Vale (2022, p. 49) existe a necessidade que ocorra um procedimento “educativo de todos os agentes que compõem a escola no que consiste em perceberem que esses objetos são representações simbólicas e históricas, conquistados como fruto de preparação”, cuidado e empenho individual e coletivo, exatamente nas aulas de Educação Física.

Assim, nas escolas, a prática esportiva centrada nesta “disciplina tem uma historicidade e faz parte de projetos pedagógicos alinhados com as realidades educacionais ao longo dos tempos”. Neste seguimento, instituiu-se coligada a “projetos de nação, à preparação do cidadão, da formação de consciência cívica e moral, implicando disputas, conflitos e confrontos. Como disciplina escolar tem uma finalidade educativa que vai além do currículo oficial e precisa ser pesquisada”, por meio da aplicabilidade de “exercícios, das práticas e das performances esportivas, dos objetos por ela gerados, bem como, o que é transferido para além dos seus muros” (Vale, 2022, p. 49).

Nesta perspectiva, o acervo suscitado tem valor identitário e de propagação, oferecendo “sentimentos de pertencimento à comunidade escolar e extramuros, valores que geram captação de alunos, quanto podem movimentar o turismo e a geração de espaços de trabalho” para profissionais diversos, como: “professores de educação física especializados em modalidades esportivas, historiadores, técnicos, museólogos etc.” (Vale, 2022, p. 49).

Para Vale (2022, p. 49) a salvaguarda de acervos esportivos, de maneira especial os escolares, trazem distintos desafios: ambiente para “exposição de troféus, medalhas e flâmulas; reserva técnica para a guarda daquilo que não está em exposição; profissionais habilitados para inventário, conservação, curadoria e pesquisa; políticas internas para guarda de acervo; socialização”; e implicação da comunidade escolar.

Desta forma, fazem parte do que Goodson (1997, p. 33) chamou de “caixa-preta da escola”, troféus, medalhas e flâmulas que são escolhidos particularmente por praticante de esportes, em instituições escolares e universitárias, em clubes, institutos, instituindo-se como objetos de prestígio, reforçando a memória coletiva, integrados há momentos de celebração, isto é, a cultura produzida intramuros que compreende, entre outros, a cultura material instituída pelos espaços, objetos e documentos distintos (Viñao-Frago, 2006).

2.1 Fotografias como um Bem Cultural

O conceito de bem cultural envolve objetos, práticas ou expressões que possuem relevância histórica, simbólica ou artística para uma sociedade. Nesse sentido, as fotografias ocupam uma posição central, pois elas não apenas retratam a realidade de forma objetiva, mas também a interpretam e a constroem conforme os contextos sociais em que são produzidas. Barthes (1981), em sua obra *A Câmara Clara*, discute como a fotografia carrega consigo a marca indelével de um “isto foi”, que dá à imagem uma qualidade de testemunho histórico, ao mesmo tempo que é uma construção social e cultural.

Para Grieco (2014, s/p.) a fotografia tornou-se um instrumento essencial “para o campo da preservação cultural, devido às suas características de fornecer registros, de servir como fonte histórica e como documento visual, e de ser ela própria um bem cultural, imbuído de memória, identidade, e valores individuais e coletivos”.

Le Goff (2012, p. 446) classifica que a fotografia é um fenômeno que democratizou a memória, produzindo-lhe “uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica”, evidenciando que os acervos de fotografias esportivas, álbuns de família, cartões-postais, se tornam uma prova material de sua e de nossa existência.

Kossoy (2012, p. 42) profere que a partir da história visual de uma sociedade, as fotografias consentem o entendimento de sua cultura material. Extrato apanhado da realidade, uma fotografia inédita é por si só um “objeto-imagem: um artefato no qual se podem detectar em sua estrutura as características técnicas típicas da época em que foi produzido”.

Vasquez (2012) expõem que em pertinência ao âmbito do patrimônio, a utilização da fotografia como ferramenta de salvaguarda, teve como precursora a França, com a intenção de mapear e fotografar os monumentos de diferentes regiões da França, em 1851, realizou cinco missões, utilizando a técnica de impressão fotográfica que cria imagens a luz do sol (heliografia), interligadas por fotógrafos da *Société Française de Photographie*.

No Brasil, a fotografia como bem cultural tem um papel fundamental na preservação da memória e identidade, especialmente em contextos de invisibilidade social. A obra de fotógrafos como Sebastião Salgado, reconhecido mundialmente por seus ensaios fotográficos

que abordam temas sociais e ecológicos, é um exemplo claro de como a fotografia pode transcender a documentação visual para se tornar um poderoso meio de reflexão e crítica social. Conforme destaca Santos (2017), a fotografia no Brasil tem sido utilizada não apenas para capturar realidades visuais, mas também para dar voz a comunidades historicamente marginalizadas, como as populações indígenas e periféricas.

Além de documentar o cotidiano, as fotografias contribuem para a construção da memória coletiva, funcionando como testemunhos visuais das transformações sociais e históricas. Segundo Kossoy (2001), as imagens fotográficas podem ser vistas como "marcas visuais" que ajudam a formar interpretações do passado, conectando gerações e fortalecendo identidades culturais. Ao capturar momentos culturais, como festivais, tradições ou eventos históricos, a fotografia se transforma em um repositório de memória que perpetua costumes e valores culturais.

Pereira et al., (2023, p. 436) afirmar que ato de fotografar, modificou a forma de ver o mundo e passou a apresentar "uma nova forma de expressão e reprodução do cotidiano. Ao longo da história da fotografia, a construção dos arquivos fotográficos transformou-se, pelos reflexos dos avanços de equipamento e também pelo olhar da sociedade" que o procria, e a maneira que o interpretamos acompanha as transformações que ocorreram.

A democratização da fotografia, especialmente com o advento da tecnologia digital e das redes sociais, expandiu o acesso à produção e preservação de imagens, permitindo que diferentes camadas sociais participem da criação do acervo visual coletivo. Essa proliferação de imagens, contudo, traz novos desafios. Canabrava (2018) ressalta que a massiva produção de fotografias digitais levanta questões sobre a preservação desses registros, já que o suporte digital está sujeito à obsolescência tecnológica, comprometendo sua longevidade e acessibilidade.

Instituições culturais, como museus, arquivos e bibliotecas, desempenham um papel vital na preservação desses acervos fotográficos. Além dos desafios técnicos, a seleção de quais fotografias devem ser preservadas envolve escolhas culturais e políticas. Edwards (2001) aponta que arquivar fotografias não é apenas uma questão técnica, mas uma ação cultural e política, na medida em que reflete decisões sobre o que é considerado importante para a memória de uma sociedade.

No Brasil, projetos como o *Memória Revelada*, da Fundação Biblioteca Nacional, têm sido fundamentais na preservação de acervos históricos fotográficos, garantindo que esses registros façam parte do patrimônio cultural brasileiro.

Ademais, as dinâmicas de poder influenciam o reconhecimento da fotografia como um bem cultural. Muitas vezes, imagens que retratam minorias ou contextos periféricos são relegadas ao esquecimento, enquanto narrativas dominantes recebem maior visibilidade nos acervos oficiais. Diniz (2020) argumenta que a fotografia pode revelar histórias ocultas e trazer à tona questões sociais que poderiam permanecer invisíveis, sendo, portanto, uma ferramenta não apenas de documentação, mas de transformação social.

Nesse cenário, a curadoria inclusiva torna-se fundamental para garantir que a diversidade cultural seja preservada e representada. As escolhas curatoriais e as políticas públicas de preservação precisam levar em consideração a pluralidade de vozes e perspectivas que compõem o tecido social. Ribeiro (2019) destaca que, ao selecionar e preservar determinadas imagens, instituições culturais desempenham um papel ativo na construção da memória coletiva, e é necessário que essa curadoria seja feita de forma inclusiva e representativa.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa é de natureza aplicada e de abordagem qualitativa (Silva; Menezes, 2001), do tipo exploratório que é apontada por Richardson et al. (1999) como um mecanismo para conhecer as características de um fenômeno, e descritiva que serve para descrever de forma detalhada e objetiva o fenômeno. Também bibliográfica e documental, que quando analisada é uma espécie de atestado e/ou complementação de informações obtidas por canais distintos.

A pesquisa documental para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), possibilita analisar fontes/materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou voltar para aqueles já foram trabalhados, mas, desta vez com outras problematizações e objetivos. Para Pimentel (2001), o levantamento documental, é uma espécie de garimpagem, já que o que quer se evidenciar não

é encontrado apenas em um lugar, ou de uma única forma, demandando do pesquisador, perseverança, curiosidade e comprometimento, para o cruzamento das informações, tornando-as compreensíveis.

Sendo assim, a pesquisa aplicada é destinada à origem de conhecimento para solucionar problemas específicos, se concentra na busca pela verdade para resoluta aplicação prática em particular a uma situação (Silva; Menezes, 2001).

Quanto à abordagem qualitativa, que de acordo com Triviños baseia-se “[...] especialmente em dois enfoques específicos de compreender e analisar a realidade [...]” (1987, p. 17), de maneira mais intensa, ressaltando a inquietação com o contexto em que se dão os fenômenos a serem investigados. E, ainda, fundamenta-se na explanação dos fenômenos observados e no significado que possuem, ou no significado conferido pelo pesquisador, devida a realidade em que os fenômenos estão inseridos.

A consulta a fontes primeiras deu-se no arquivo da Província Brasil-Chile dos Irmãos Lassalistas, assim como nas casas educativas das três escolas pesquisadas (Nossa Senhora das Dores, Dores e Carmo), em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Na primeira etapa do estudo realizou-se uma visita as três escolas buscando nos seus espaços de arquivo todo e qualquer tipo de vestígio que fosse referente ao esporte institucional. Os bens esportivos encontravam-se espalhados pelas instituições, alguns troféus expostos na entrada e em alguns ambientes administrativos das escolas, fotografias em quadros pendurados em algumas paredes e troféus e álbuns de fotografias nos porões e/ou em espaços dessa natureza.

Quando ao objeto deste estudo, as fotografias, foram digitalizadas, assim como, suas descrições e informações ali obtidas, que muitas vezes estavam no verso e/ou abaixo da imagem escrita à mão, com a utilização de canetas. Posteriormente esse a identificação as imagens foram arquivadas no *drive* dos pesquisadores para posteriormente ser organizadas. Houve também buscas no arquivo provincial em Porto Alegre - RS, na qual com a ajuda do arquivista da instituição foram realizadas buscas que remetesse aos aspectos esportivos das escolas pesquisadas. Estas também fora escaneadas e posteriormente guardadas. O resultado final ofereceu quadros descritivos que possibilitou o conhecimento das imagens conseguidas. A redação das imagens partiu da própria descrição encontrada quanto relatos de alguns irmãos lassalistas que conheciam as histórias por trás das fotografias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 26 (vinte e seis) fotografias, que foram organizadas em três seções, a saber: fotografias dos times esportivos; fotografias dos distintos espaços desportivos e fotografias da participação das escolas pesquisadas nas MiniLassaliadas². Todas essas fotografias são entendidas aqui nesse estudo como bens culturais esportivos, frutos de ações principiadas pelos Irmãos Lassalistas, nutridas a partir da cultura nacional e tendo a educação física como agente que organizou e colaborou para a edificação da cultura esportiva construída nas escolas pesquisadas.

Queremos salientar que a educação física no âmbito escolar é a responsável direta pela promoção da cultura corporal de movimento (Betti, 2007) e que nas escolas lassalistas dentre o rol cultural trazida pela disciplina já apontada, o esporte se fez de grande representatividade. Mesmo que a introdução da Educação Física (Gymnastica) nos currículos das escolas lassalistas data de 1920, os Irmãos sempre incentivavam práticas esportivas desde os seus primeiros anos, no que chamavam de momentos de lazer dos alunos e isso pode ser atestada pelos espaços adquiridos e construídos para esse fim, assim como, o apoio a constituição de grupos para as disputas desportivas.

Nesse aspecto, na busca realizada por bens culturais esportivas lassalistas foram encontradas 09 (nove) fotografias relacionadas a prática esportiva escolar das quais podem ser observadas no quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Digitalização das fotografias relacionadas as equipes esportivas

DESCRIÇÃO	ANO	ESCOLA
-----------	-----	--------

² Este é evento festivo e esportivo com o objetivo de promover a prática esportiva e ao mesmo tempo proporcionava atividades que pudessem congregar os alunos.

Time de futebol do Instituto São José	1910	Instituto São José – Canoas
Grupo de Tiro	1915	Instituto São José – Canoas
Time de basquete	1930	Nossa Senhora das Dores
Time de futebol	1930	Nossa Senhora das Dores
Time de futebol	1938	Nossa Senhora das Dores
Time de Futebol de salão	1957	Nossa Senhora Do Carmo
Time de futebol de salão	1962	Nossa Senhora Do Carmo
Time Fantasma do Carmo	1988	Nossa Senhora Do Carmo
Filhotes do Fantasma	1969	Nossa Senhora Do Carmo

Fonte: produzido pelos autores (2024).

As digitalizações das fotografias atestam que as escolas pesquisadas desenvolveram práticas esportivas diversas e ao mesmo tempo demonstram o envolvimento da comunidade acadêmica nesse tipo de atividade, e, se bem observado, o Instituto São José de Canoas, o Colégio Nossa Senhora das Dores e Nossa Senhora Do Carmo, o futebol parece com expressiva representatividade.

Além desse tipo de material, houve também a preocupação em digitalizar os espaços esportivos dessas três unidades de ensino, uma forma de eternizar o processo evolutivo estrutural desses lugares, os quais foram palcos de atividades esportivas e que ao mesmo tempo legitima a importância dada pelos Irmãos Lassalistas quanto a prática esportiva, assim, digitalizou-se 13 (treze) fotografias como descritas no Quadro 2:

Quadro 2: Digitalização das fotografias relacionadas aos espaços esportivos

DESCRIÇÃO	ANO	ESCOLA
Cancha múltipla	1957	Nossa Senhora das Dores
Construção do Ginásio Poliesportivo	1980	Nossa Senhora das Dores
Ginásio Poliesportivo finalizado	1980	Nossa Senhora das Dores
Campo de futebol	1911	Instituto São José de Canoas
Pátio de Recreação (visão ampla)	1919	Instituto São José de Canoas
Momento de recreio dos alunos	1919	Instituto São José de Canoas
Chácara Capão do Corvo	1940	Instituto São José de Canoas
Pórtico com hastes, cordas e escadas e equipamentos para a prática da Educação Física	1940	Instituto São José de Canoas
Espaço poliesportivo	1950	Instituto São José de Canoas
Quadras de voleibol	1950	Instituto São José de Canoas
Canchas do Centro Educacional La Salle	1980	Antigo Instituto São José de Canoas
Ginainho poliesportivo do Centro Educacional La Salle	1980	Antigo Instituto São José de Canoas
Pórtico com hastes, cordas e escadas e demais equipamentos para a prática da Educação Física	1930	Nossa Senhora Do Carmo

Fonte: produzido pelos autores (2024).

As três escolas pesquisadas além de possuírem no seu bojo atletas e terem espaços para a vivência prática desse fenômeno cultural, suas equipes esportivas também participaram ao longo de sua própria estruturação de vários eventos esportivos internos e externos, assim, no Quadro 3 foram digitalizadas de 04 (quatro) fotografias que registram a participação efetiva dessas escolas no evento institucional MiniLassaliadas, nas quais as suas descrições são:

Quadro 3: Digitalização da participação das escolas nas MiniLassaliadas

DESCRIÇÃO	ANO
Desfile das equipes – Lassaliada	1976
Mesa dos troféus da Mini Lassaliada no Centro Educacional La Salle (antigo Instituto São José de Canoas)	1970
Participação dos Colégios Nossa Senhora das Dores e São João na Mini Lassaliada	1970
Desfile de delegação do Centro Educacional La Salle (antigo Instituto São José de Canoas)	1980

Fonte: produzido pelos autores (2024).

As instituições pesquisadas de fato sempre se fizeram presentes nos eventos esportivos e entendiam como uma necessidade existencial institucional, ou seja, estar no meio da prática esportiva é uma tarefa obrigatória, na tentativa de afirmar que na história esportiva lassalista as três escolas centenárias foram não só participantes, mas estrelas, nas quais abrilhantaram o cenário da época, seja com sua participação ou na organização do evento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta investigação foi a criação de uma proposta de digitalização das fotografias esportivas dos colégios lassalistas como um mecanismo de conservação do patrimônio cultural esportivo escolar.

Desta forma, o objetivo foi alcançado, pois tanto as fotografias encontradas, quanto as que ainda não foram buscadas, organizadas e digitalizadas, tem significado de um registro, de um atestado de que alguém teve a ideia de tentar eternizar por meio desse recurso, o quanto o esporte foi um grande e valioso instrumento educativo das escolas lassalistas. Ao mesmo tempo este estudo tenta ecoar que é necessário que o registro que outrora foi realizado seja um recuso representativo e de memória capaz de contar a história esportiva dessas instituições as gerações que atualmente compõe a comunidade educativa.

Além disso, este estudo deixa evidente que ao longo de todo os anos de edificação das instituições pesquisadas, elas de forma individual, conseguiram ao seu modo e a partir de sua realidade cultural construir um acervo de bens culturais esportivos, que quando somada com as demais instituições representa um significativo patrimônio cultural esportivo que com a digitalização pode ser contemplada pela comunidade não só institucional, mas a nível nacional, afinal o patrimônio, seja de qual natureza for é da humanidade. E a Rede La Salle, possui em seus sótãos, estantes, arquivo morto, bibliotecas e almoxarifados, uma grande riqueza que enaltece o legado lassalista, assim como, pode demonstrar ao mundo que escola também é lugar de construção de memória, bens culturais e patrimônio e que a digitalização é uma ferramenta necessária para que a história continue a ser contada em formal digital.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Memória, Identidade e Cultura Material: a visão arqueológica. **Revista Vivência**, n. 28, 2005, p 265 –276. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/vivencia/issue/view/931/Edi%C3%A7%C3%A3o%2028>. Acesso em: 20 set. 2020.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**: Nota sobre a Fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

BETTI, Mauro. Educação física e cultura corporal de movimento: uma perspectiva fenomenológica e semiótica. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 207-217, 2007.

CANABRAVA, Luísa. **A Preservação da Fotografia Digital no Brasil**. São Paulo: Editora Senac, 2018.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Buenos Aires: Ediciones Del Sol, 2008.

DINIZ, Maria Clara. Fotografia e Invisibilidade Social: O Papel das Imagens na Representação das Minorias. **Revista Brasileira de Fotografia**, 2020.

EDWARDS, Elizabeth. **Raw Histories: Photographs, Anthropology and Museums**. Oxford: Berg, 2001.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A bela mãe e mulher. **Pro-Posições**, v. 16, n. 2, 79-102, 2005.

GOODSON, Ivor F. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

GRAEBIN, Cleusa Maria Gomes; SANTOS, Anna Catherine Graebin dos. A Educação Física em escolas lassalistas do Rio Grande do Sul (1908 1945): educar o corpo e dar vazão ao excesso de vitalidade dos rapazes. **Revista Confluências Culturais**, v. 9, n. 1, p. 192-208, 2020.

GRIECO, Bettina Zellner. Fotografia. Dicionário Iphan de Patrimônio Cultural. **Verbetes**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/50/fotografia>. Acesso em: 04 nov. 2024.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, v.1, n.1, 2001. Disponível em: C:\Users\Fujioka\Desktop\RECS 2024 2\https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5241547/mod_resource/content/1/JULIA%20Dominique_A%20cultura%20escolar%20como%20objeto%20hist%C3%B3rico.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

KOSSOY, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 4. ed. ampl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 6. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2012. p. 405-461.

LENARTOWICZ, T.; ROTH, T. Does subculture within a country matter? A cross-cultural study of motivational domains and business performance in Brazil. **Journal of International Business Studies**, v. 32, n. 2, 2001.

OLIVEIRA, Danielle Alves; PEREIRA, Ingrid Rique da Escóssia. Preservação da memória institucional: o caso da faculdade de direito do Recife. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n. Especial, p. 108-111, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1417>. Acesso em: 16 jul. 2020.

PEREIRA, Giane; RAUBER, Luis Henrique; RUEDA, Laura Marcela Ribero; BARTH, Mauricio. Fotografia Como Memória: Preservação de Patrimônio Cultural do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo/RS na Era Digital. **Revista de Estudos de Cultura**, São Cristóvão (SE), v. 9, n. 23, jul./dez., 2023, p. 431-448. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revec/article/view/20591>. Acesso em: 04 nov. 2024.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: Seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 179-195, novembro/ 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FGx3yzvz7XrHRvqQBWLzDNv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2024.

RADLEY, Alan. 1990. Artefact, memory and a sense of past. In: MIDDLETON, David; EDWARDS, Derek, eds. **Collective remembering**. London, Sage, p. 46-59.

RIBEIRO, Lúcia. **Curadoria e Poder: A Seleção de Imagens nos Arquivos Fotográficos**

Brasileiros. Rio de Janeiro: 7Letras, 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Marcos. **Fotografia e Memória: Imagem, História e Patrimônio Cultural no Brasil**. São Paulo: Intermeios, 2017.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n. 1, 2009.

SILVA, Edna Lucia da; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

TAVARES, Ana Beatriz Correia de Oliveira; VOTRE, Sebastião Josué. Estádio do Maracanã: dos alicerces ao colosso do Derby. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v.37, n.3, 2015, p. 258-264. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1376/1065>. Acesso em: 20 abr. 2020.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASQUEZ, Pedro Afonso. Um mundo em miniatura: notas sobre a fotografia de arquitetura. In: VASQUEZ, Pedro Afonso. **Fotografia escrita: nove ensaios sobre a produção fotográfica no Brasil**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012. p. 88-100.

VIDAL, Diana Gonçalves. **Culturas escolares: entre la regulación y el cambio**. Propuesta Educativa (Buenos Aires), v. 02, p. 28-37, 2007.

VIÑAO-FRAGO, Antonio. **Sistemas Educativos, Culturas Escolares Y Reformas: Continuidades y Cambios**. Madrid: Morata, 2006.

i Sobre os autores:

Francisco Eric Vale de Sousa (<https://orcid.org/0000-0001-8013-7207>)

Doutor em Memória Social e Bens Culturais pela Universidade La Salle - UniLasalle, como bolsista Institucional. Atualmente está no Pós-doutoramento. Mestre em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília - UCB, como Bolsista CAPES/PROSUP. Possui Graduação/Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, como Bolsista C.S.F. Possui Graduação/Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER. Docente da Rede Municipal de Educação de Trizidela do Vale - Ma. Docente dos Cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco - FEMAF. Coordenador de Pesquisa e Extensão e Coordenador de Educação a Distância - NEAD da Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco - FEMAF.

Cleusa Maria Gomes Graebin (<https://orcid.org/0000-0002-2919-5687>)

Possui Doutorado (2004) e Mestrado (1998) em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Graduada em História-Licenciatura pela Universidade La Salle (1995). Especialização em Metodologia de Ensino de História e Geografia pela Universidade La Salle. Atualmente é professora do PPG em Memória Social e Bens Culturais, professora e coordenadora dos cursos de História-Licenciatura e Teologia-Bacharelado da Universidade La Salle. Coordenadora do Museu Histórico La Salle (Universidade La Salle); líder do Grupo de Pesquisa Memória, Cultura e Identidade. Pesquisadora voluntária do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul.

Como citar:

SOUZA, Ederal Pereira de; FERREIRA, Ed Wilson Tavares. A digitalização das fotografias esportivas do colégio Nossa Senhora das Dores, Instituto São José e Nossa Senhora do Carmo de 1910 a 1980: uma tentativa de conservação e preservação do patrimônio cultural esportivo lassalista. **Revista Educação Cultura e Sociedade**. vol. 14, n. 3, p. 26-35, 31ª Edição, 2024. [-https://periodicos.unemat.br/index.php/recs](https://periodicos.unemat.br/index.php/recs)

Revista Educação, Cultura e Sociedade é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR